

O Tigre que virou Leão

Informação ao leitor

Esta é uma obra de ficção em que o escritor não tem interesse algum em relatar fatos que retratem com fidelidade eventos e personagem, bem como lugares e cenários.

Qualquer semelhança com os nomes usados, personagens descritos, são meramente coincidência, por se tratar de uma ficção.

O objetivo é levar o leitor a uma viagem ao mundo das idéias, e fazê-lo entrar na história como um coadjuvante.

Embarque nessa viagem de idéias, e deixa que seu pensamento o guie rumo ao universo das emoções.

O Tigre que virou Leão, por Antonio Ribeiro

Sinopse

A história fala de um personagem curiosíssimo, em que situações são deflagradas a partir de sua conduta transformando assim o rumo dos fatos.

Quem diria que no Brasil do descobrimento já havia negros com a mesma dignidade de homens brancos, mas também havia o desumano tratando negros como verdadeiros animais, e no meio desse cenário aparece um homem que pode mudar o curso natural da história de uma vez por todas.

Uma história cativante em que o leitor quererá ler de uma vez só apenas para não perder tempo em descobri os mistérios que o texto guardou.

O Tigre que virou Leão, por Antonio Ribeiro

Sumário

Informação ao leitor

Sinopse

Sumário

Início

Prelúdio

Marcas no caminho

Apenas mais um

Em busca de respostas

Quem é o misterioso

A carta

Medievais

A musica sussurrada

Agradecimentos

Início

Assis dos livros é assim que todos aqui no Brasil me conhecem. Isso porque sou o responsável pela biblioteca particular do rei. Cheguei ao Brasil com 28 anos junto com a comitiva da realeza portuguesa, foram quatro embarcações saídas de Portugal e em cada uma delas havia mais de quinhentas pessoas, todos ligados de alguma forma com o governo português.

Enquanto a França se preparava para invadir Portugal, a realeza portuguesa embarcava num navio para o Brasil, e junto com a bagagem do rei incluía sua biblioteca particular, e eu era o responsável pelo embarque e transporte dos

livros. Chegando ao Brasil, fui incumbido de catalogar todos os livros e montar aqui na nova terra a biblioteca real, função esta que me dá muito prazer, pois os livros são como uma terapia para mim. Assim como o gosto para os livros, escrever também é parte do que faço aqui neste país tropical cheio de novidades, e o que vou lhes contar é a maior ‘experiência que já tive desde minha saída de Portugal.

No momento em que lhes conto este fato já estou com trinta e cinco anos.

Tudo começou quando estava de frente para o mar, em uma praia do Rio de Janeiro esperando por um navio Inglês que trazia um representante da Inglaterra para inspecionar as minas de ouro

O Tigre que virou Leão, por Antonio Ribeiro

exploradas pelos ingleses num acordo feito com
o rei de Portugal.

Prelúdio

Oito horas da manhã, o céu esta completamente sem nuvens, parece que foi pintado pelas mãos de um artista plástico tentando retratar que o paraíso existe. As ondas do mar invadem calmamente a areia da praia, o horizonte parece não ter fim, apenas algumas embarcações portuguesas ao fundo esperando para atracar e cumprir o rito do dia que é a entrega de mercadorias, também movimentar a moeda corrente da época, “os negros” (que foram tirados de sua pátria “África”) e trazidos para o Brasil como escravos.

O Tigre que virou Leão, por Antonio Ribeiro

Sem pátria e sem dignidade, considerados como animais que não tem alma os negros trabalham como escravos apenas para satisfazer os caprichos de uma elite considerada o paradigma cristão desta parte do mundo. Um lugar tropical cheio de novidades e curiosidades onde só o continente americano pode mostrar, local conhecido como a terra das oportunidades, oportunidades esta disponíveis a todos quantos pisarem solo latino-americano.

A paisagem maravilhosa é invadida por uma pessoa carregando nas costas um barril que posto no chão sua altura chega um pouco acima do joelho, o homem é um negro com uns dois metros de altura, ele caminha em direção ao mar

O Tigre que virou Leão, por Antonio Ribeiro

e aos poucos seu corpo vai sumindo na água até que se vê somente dos ombros para cima, e como alguém que parece já ter experiência, de uma só vez vira o barril no mar e voltando de costas para a praia vem despejando o conteúdo na água. Nesse momento parece ter pressa em sair do mar, também pudera o conteúdo do barril são as fezes que acumularam do dia anterior das casas dos nobres, enquanto ele volta para a margem percebesse que em seu rosto e nos ombros há algumas manchas brancas como uma risca feita de giz que marcam a sua pele. Nesse momento muitos outros negros com barris nas costas entram na água para cumprir o mesmo ritual “esvaziar os barris”.